

## CINECLUBE ESCOLAR:

### UMA PONTE ENTRE ESCOLA E COMUNIDADE

Carla Sibebe Posnik dos Santos <sup>1</sup>

Elisângela Nascimento Gonçalves de Souza <sup>2</sup>

Vanessa Aparecida Carvalho Moreira Pacheco <sup>3</sup>

Luís Fernando Lopes<sup>4</sup>

#### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a prática pedagógica denominada “Cineclube na Escola” e refletir sobre os desafios e possibilidades da utilização do cinema na escola, e da realização da prática cineclubista considerando o contexto do Ensino Fundamental: Anos Iniciais. A problemática que norteia o desenvolvimento das análises questiona em que medida o uso do cinema e mais especificamente a prática cineclubista pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo em vista também a integração entre escola e comunidade. Os aportes teóricos consideram sobretudo as contribuições de Duarte (2002), Napolitano (2011), Ribeiro e Sgarbi (2011), Menezes (2017) e Lopes et al (2019). Os resultados deste trabalho apontam que a prática cineclubista criteriosamente planejado apresenta-se como uma estratégia metodológica que pode contribuir, entre outros aspectos no enriquecimento cultural, nos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental: Anos Iniciais, além de se constituir como uma prática apropriada para promover uma maior integração entre escola e comunidade.

**Palavras-chave:** Cineclube. Escola. Ensino Fundamental. Residência Pedagógica.

#### INTRODUÇÃO

O cinema é uma tecnologia que não é nova, mas seu uso no ambiente escolar ainda é um desafio. Existem muitos projetos e práticas que usam o cinema na escola, mas muitos deles são descontínuos e os professores não recebem a formação apropriada para trabalhar com esse recurso.

Este trabalho analisa os desafios e possibilidades de utilização do cinema na escola e mais especificamente no ensino fundamental. Além do referencial teórico consultado, o estudo considera também uma experiência realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, cujo projeto trata da temática cineclube na escola com foco nos anos iniciais do ensino fundamental.

<sup>1</sup> Provedora Precptora. Especialista. Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan – [carlaposnik@hotmail.com](mailto:carlaposnik@hotmail.com)

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pedagogia UNINTER, Participante do Programa Residência Pedagógica – [goncalveseliz74@gmail.com](mailto:goncalveseliz74@gmail.com);

<sup>3</sup> Estudante do curso de Pedagogia UNINTER, Participante do Programa Residência Pedagógica – [vanessapacheco664@gmail.com](mailto:vanessapacheco664@gmail.com) .

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutor, PPGENT UNINTER – [luis.l@uninter.com](mailto:luis.l@uninter.com) .

O projeto realizou duas sessões de cineclube no primeiro semestre de 2023, com a participação dos estudantes e das famílias. As sessões foram realizadas no sábado para proporcionar a possibilidade de participação das famílias.

Os resultados do projeto mostraram que o cinema pode ser um recurso valioso para a educação, pois permite que os alunos explorem diferentes perspectivas, aprendam sobre diferentes culturas e reflitam sobre questões sociais e existenciais. Além disso, o cinema pode ser um poderoso instrumento de integração entre escola e comunidade, pois pode proporcionar aos alunos oportunidades de se envolverem com a cultura local e de conhecerem outras pessoas e experiências.

## **METODOLOGIA**

Este estudo de caráter bibliográfico está ancorado também na experiência denominada: Cineclube na Escola, realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica ao longo do ano de 2023 em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba PR. Assim, um dos objetivos do presente trabalho apresentar o relato dessa experiência realizada. Os aportes teóricos consideram sobretudo as contribuições de Duarte (2002), Napolitano (2011), Ribeiro e Sgarbi (2011), Menezes (2017) e Lopes et al (2019). A problemática que norteia o desenvolvimento das análises questiona em que medida o uso do cinema e mais especificamente a prática cineclubista pode contribuir nos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo em vista também a integração entre escola e comunidade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Um cineclube é uma organização dedicada à exibição, discussão e reflexão sobre filmes. Os cineclubes geralmente são organizados por pessoas interessadas em cinema e que compartilham o mesmo interesse. Eles oferecem um espaço para pessoas assistirem a filmes que não são exibidos nos cinemas comerciais, bem como para discutir e refletir sobre os filmes exibidos.

O cineclubismo no Brasil tem uma longa história. O primeiro cineclube do Brasil foi o Chaplin Club, fundado em São Paulo em 1928. Desde então, surgiram vários outros cineclubes em todo o país. Os cineclubes brasileiros têm desempenhado um papel importante na divulgação do cinema nacional e na formação de público para o cinema.

Em seu artigo "Cineclubismo no Brasil: Esboço de uma história", Butruce (2003) apresenta uma história emocionante sobre os 75 anos de atividade cineclubista no Brasil. O artigo descreve o surgimento dos primeiros cineclubes brasileiros, os desafios que eles enfrentaram, e o papel que eles desempenharam na divulgação do cinema nacional e na formação de público para o cinema. Os cineclubes brasileiros continuam a desempenhar um papel importante na divulgação do cinema nacional e na formação de público para o cinema. Eles oferecem um espaço para pessoas assistirem a filmes que não são exibidos nos cinemas comerciais, bem como para discutir e refletir sobre os filmes exibidos. Os cineclubes também contribuem para a formação de uma cultura cinematográfica no Brasil, incentivando as pessoas a assistirem a filmes e a refletir sobre o cinema.

A experiência cinematográfica pode contribuir para o desenvolvimento daquilo que Pierre Bourdieu denominou como “competência para ver”. Essa competência não se limita apenas ao ato de assistir a filmes, pois está intrinsecamente relacionada ao contexto social e cultural dos indivíduos. Em sociedades audiovisuais, como a nossa, o domínio dessa linguagem torna-se um requisito fundamental para transitar em diversos campos sociais. Assim, a relação entre a imagem em movimento e a construção de nossas identidades é algo que suscita uma reflexão acerca da linguagem audiovisual em nossa sociedade (DUARTE, 2002).

Ainda de acordo com Duarte (2002), embora nossa cultura valorize amplamente a linguagem escrita e a familiaridade com uma vasta gama de obras literárias e seus respectivos autores, a leitura de imagens e a prática de observar e analisar filmes assumem um papel extremamente importante e significativo em nosso cotidiano. No contexto da educação concebida como um processo de socialização, a questão da linguagem audiovisual adquire uma importância especial para nós, professores e professoras.

Napolitano (2011) argumenta que os filmes podem gerar experiências que vão além do mero entretenimento. Ao assistir a um filme, analisar o seu conteúdo, comentar sobre ele e debater ideias, é possível pensar o mundo de uma forma diferente. Os filmes podem nos ajudar a entender diferentes culturas, perspectivas e pontos de vista.

No contexto escolar, um cineclubista pode ser uma ferramenta para estimular o interesse dos alunos pelo cinema e pela arte em geral. Além disso, pode ser uma oportunidade para promover debates e reflexões sobre temas importantes e relevantes para a educação infantil e o ensino fundamental. Os cineclubes escolares podem proporcionar momentos de lazer e entretenimento para os alunos, mas também podem ter diversos benefícios educacionais. Por meio dos filmes exibidos, é possível trabalhar temas transversais, como ética, cidadania, diversidade cultural, meio ambiente, entre outros. Além disso, o cineclubista pode ser uma forma

de desenvolver habilidades como a leitura crítica das imagens e a interpretação dos significados implícitos nas obras cinematográficas. Também é uma oportunidade para estimular a criatividade dos alunos, por meio da produção de curtas-metragens ou da criação de roteiros e personagens.

De acordo com Lopes et al (2019), entre os objetivos pedagógicos que justificam a realização de cineclubes no âmbito educacional é possível destacar: a) estimular o interesse dos alunos pelo cinema e pela arte em geral, b) promover debates e reflexões sobre temas importantes e relevantes; c) desenvolver habilidades de leitura crítica das imagens; d) interpretar os significados implícitos nas obras cinematográficas; e) estimular a criatividade dos alunos.

Nesse sentido, os cineclubes escolares podem ser uma ferramenta valiosa para a educação, pois podem contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências, além de promover a reflexão sobre temas importantes e relevantes, entre as quais é possível destacar: a) estimular o interesse pelo cinema e pela arte em geral; b) promover debates e reflexões sobre temas importantes e relevantes; c) desenvolver habilidades de leitura crítica das imagens; e) interpretar os significados implícitos nas obras cinematográficas; f) estimular a criatividade dos alunos; g) promover a integração entre escola e comunidade.

Os cineclubes escolares podem ser organizados por professores, alunos ou por uma combinação de ambos. Os filmes exibidos podem ser escolhidos livremente ou de acordo com um tema específico. É importante que os filmes sejam adequados à faixa etária dos alunos e que eles possam ser discutidos de forma ampla e abrangente. Nesse sentido, os cineclubes escolares podem ser uma maneira de promover a educação e a cultura entre os alunos. Eles podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas e criativas, e também podem ajudá-los a aprender sobre diferentes culturas e perspectivas. Os cineclubes escolares também podem ser uma oportunidade para os alunos se divertirem e se socializarem.

Ainda “sobre um Cineclube, segundo Ribeiro e Sgarbi (2013, p. 13) é importante saber: 1. Cineclube não tem fins lucrativos; 2. Cineclube tem uma estrutura democrática; 3. Cineclube tem um compromisso cultural ou ético”.

Para organizar um cineclube na escola, é preciso ter um espaço adequado para a exibição dos filmes, como uma sala de aula ou um auditório. Também é importante ter um equipamento de projeção de qualidade, como um projetor e uma tela de projeção. Além disso, é necessário escolher os filmes que serão exibidos, levando em consideração a faixa etária dos alunos e os temas que serão trabalhados. É importante também preparar atividades

complementares, como debates e discussões sobre os filmes, para estimular a participação dos alunos e a reflexão crítica sobre as obras cinematográficas (RIBEIRO e SGARBI, 2013).

Existem muitos filmes que podem ser exibidos no cineclube da escola, dependendo dos objetivos pedagógicos e da faixa etária dos alunos. Para crianças da educação infantil, por exemplo, é possível escolher filmes mais simples e lúdicos, como desenhos animados e contos de fadas. Já para alunos do ensino fundamental, é possível escolher filmes que abordem temas mais complexos, como *bullying*, diversidade cultural, meio ambiente, entre outros.

Ao escolher os filmes, é importante considerar a faixa etária dos alunos e os objetivos pedagógicos do cineclube. Os filmes devem ser interessantes e educativos, e devem ser adequados para a idade dos alunos. Além disso, é importante preparar atividades complementares para os filmes, como debates, discussões, ou outras atividades que estimulem a participação dos alunos e a reflexão crítica sobre os filmes.

Menezes (2017) propõe uma metodologia para trabalhar com filmes baseada em quatro pilares: 1) acessibilidade: a metodologia deve ser acessível a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e conhecimentos prévios; 2) pluralidade: a metodologia deve incentivar o acesso a um repertório plural de narrativas audiovisuais, de diferentes gêneros, épocas e culturas; 3) flexibilidade: a metodologia deve estimular os estudantes a refletir sobre os filmes que assistem, a identificar os diferentes elementos que compõem as narrativas e a discutir os temas e questões que são abordados; 4) criatividade: a metodologia deve estimular os estudantes a serem criativos, a expressar suas próprias ideias e a produzir seus próprios filmes.

Para Menezes (2017), a presença do cinema na sala de aula pode ocorrer de diversas maneiras, e seu uso não deve ser limitado apenas como um recurso metodológico que facilite a aprendizagem de um determinado conteúdo ou como uma forma de lazer e entretenimento. Dessa forma, a incorporação do cinema como recurso pedagógico pode contribuir para a construção de uma educação crítica e reflexiva, capaz de estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais em estudantes.

Já Azevedo (2020) que relata a organização do Cineclube “Um Cineminha no Quintal” considera que os curtas-metragens podem ser uma boa opção para começar as sessões. Eles são divertidos, educativos e podem ajudar a manter as crianças entretidas enquanto tudo é preparado para começar.

De acordo com o Instituto Claro (2017), o cineclube pode ser uma ferramenta excelente para a aprendizagem, tanto para alunos quanto para professores. Filmes que discutem temas relevantes para o cotidiano da escola podem ajudar os professores a refletir sobre suas



práticas, a identificar desafios e a encontrar soluções. A criação de um cineclube na escola pode ser uma forma de estabelecer uma relação de colaboração e crítica entre o grupo de professores. Ao assistir a filmes juntos e discutir seus temas, os professores podem aprender uns com os outros e compartilhar suas experiências. Isso pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e para a construção de uma escola mais democrática.

Além disso, o cineclube pode ser uma forma de promover a cultura e a arte na escola. Ao assistir a filmes de diferentes gêneros e culturas, os alunos podem ampliar seus horizontes e aprender sobre diferentes perspectivas. Isso pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e reflexivos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro semestre de 2023, os estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Música do Centro Universitário Internacional UNINTER participantes do Projeto Residência Pedagógica, realizaram a prática denominada: “Cineclube na Escola” em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Como parte do projeto, os estudantes desenvolveram uma prática cineclubista com os alunos da escola. A prática cineclubista consistiu na exibição de um filme curta metragem seguida de um diálogo com alunos e familiares. O filme foi escolhido de acordo com os interesses e necessidades dos alunos. As discussões foram conduzidas pelos residentes de forma a promover a reflexão crítica sobre o filmes e sua temática.

Após algumas reuniões foi preciso decidir o filme a ser utilizado na primeira sessão, uma vez que a atividade seria relativamente nova para a escola. Entre os critérios para a seleção do filme foram levados em conta: a duração do filme, adequação a idade dos estudantes, conteúdo temático para que toda a família pudesse participar. após refletir sobre a realidade das turmas e considerando a necessidade de envolver a participação das famílias foi escolhido o curta-metragem de animação brasileiro: Umbrella (2019).

Uma vez definido o filme, data para a realização foram iniciados os preparativos para concretizar a sessão. Para tanto, foram desenvolvidos materiais de divulgação: banner digital, áudio e vídeo<sup>5</sup> para a divulgação da Sessão de Cineclube na Escola que foram compartilhados nas Redes Sociais, sobretudo no Whats App para incentivar a participação e o envolvimento das famílias na Atividade realizada na Escola.

---

<sup>5</sup> O vídeo de divulgação da sessão de Cineclube na Escola está disponível em: <https://clipchamp.com/watch/HeRR1cDhZfX>.

Antes do início da sessão uma das professoras preceptoras realizou uma fala de saudação e acolhida das crianças e famílias. Na sequência os estudantes residentes fizeram uma breve apresentação da atividade, falaram de alguns aspectos do filme escolhido, ficha técnica, sinopse e motivaram crianças e familiares para assistir ao curta-metragem. Durante a exibição do filme foi servido pipoca e suco aos participantes.

**Figura 2:** Sessão de Cineclube na Escola Maria Marli Piovezan



**Fonte:** Acervo dos autores (2023)

Após a exibição do filme os estudantes residentes realizaram um breve diálogo com as crianças e seus familiares a respeito de alguns aspectos do filme: personagens, história, mensagem, significado de alguns gestos e objetos. Na sequência, considerando a mensagem do filme foi realizado um breve diálogo com os pais destacando a importância de vivenciar experiências em família que produzam boas memórias. Nesse sentido, a própria participação na sessão de cineclube foi apresentada como um exemplo de experiência marcante vivenciada em família. Acrescenta-se que os participantes se manifestaram indagando a respeito de quando seria a realizada a próxima sessão de sessão de cineclube na Escola, o que evidencia a pertinência da proposta.

Alunos e familiares se mostraram interessados no filme e nas discussões. Eles aprenderam a ver os filme de forma crítica e reflexiva. Também puderam compartilhar suas experiências e opiniões sobre os filmes com os outros alunos. A prática cineclubista contribuiu para o desenvolvimento dos alunos de várias maneiras. Ela ajudou os alunos a desenvolver habilidades críticas de pensamento, a aprender sobre diferentes culturas e perspectivas, e a se expressar de forma criativa. Também contribuiu para a construção de uma comunidade de aprendizagem na escola.

Assim, a prática cineclubista é um exemplo de como o cinema pode ser usado como uma ferramenta para a educação. O cinema pode ser uma forma de ensinar os alunos sobre diferentes culturas, épocas e perspectivas. Também pode ser uma forma de promover a reflexão crítica e a criatividade.

Entre os benefícios proporcionados pelo uso do cinema na escola e mais especificamente da prática cineclubista é possível destacar:

a) Enriquecimento cultural: o cinema e mais especificamente a prática cineclubista pode proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer diferentes culturas e perspectivas, o que pode contribuir para o seu desenvolvimento cultural e intelectual. Além disso, o cinema pode ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de pensamento crítico e reflexivo, pois os convida a questionar as informações que são apresentadas a eles.

b) Contribuição nos processos de ensino e aprendizagem: o cinema, no contexto da prática cineclubista escolar pode ser usado para abordar uma ampla gama de temas, o que o torna um recurso valioso para o ensino e a aprendizagem. Além disso, o cinema pode ser usado para promover o desenvolvimento de diferentes habilidades, como a leitura, a escrita e a oralidade.

c) Integração entre escola e comunidade: o cinema e mais especificamente o cineclubista pode ser usado para promover a integração entre escola e comunidade, pois pode proporcionar aos alunos oportunidades de se envolverem com a cultura local e de conhecerem outras pessoas e experiências.

Além disso, a prática cineclubista pode ser utilizada para promover a participação da comunidade na escola, pois o cinema nesse contexto pode ser uma ferramenta para a educação continuada de adultos e para a promoção da cultura e da arte.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo procurou descrever a prática pedagógica denominada "Cineclubista na Escola" e refletir sobre os desafios e possibilidades de utilização do cinema na escola, considerando o contexto do ensino fundamental: anos iniciais. A prática proposta, ainda em desenvolvimento, alcançou parcialmente seus objetivos.

Por se tratar de uma primeira experiência, uma análise posterior permitiu identificar aspectos que podem ser aprimorados para a realização das sessões futuras. Esses aspectos incluem a identificação das melhores formas de divulgação da atividade, a realização de uma inscrição prévia dos participantes, o tempo de duração da sessão, a organização do diálogo e a própria exibição do filme.



A assim, a prática denominada: “Cineclube na Escola”, realizada no âmbito do Programa Residência Pedagógica, mostrou-se pertinente para estimular o interesse dos alunos e seus familiares pelo cinema e pela arte em geral, promover debates e reflexões sobre temas importantes e relevantes, desenvolver habilidades de leitura crítica das imagens, interpretar os significados implícitos nas obras cinematográficas e estimular a criatividade dos alunos. Além disso, a prática mostrou-se pertinente para promover o envolvimento da comunidade em atividades desenvolvidas na escola.

No entanto, o estudo também identificou alguns desafios para a utilização do cinema na escola, como a falta de estrutura e formação apropriada oferecida aos professores. Para superar esses desafios, é necessário investir em formação de professores, disponibilizar equipamentos e materiais adequados e criar espaços para a discussão e reflexão sobre os filmes.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. “Cineminha no Quintal” busca auxílio para sessões. **DOL**. Edição do dia 26 de março de 2020. Disponível em: < <https://dol.com.br/entretenimento/cultura/580051/cineminha-no-quintal-busca-auxilio-para-sessoes?d=1> > Acesso em: 02 maio 2023.

BUTRUCÉ, D. Cineclubismo no Brasil: Esboço de uma história. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 16, no 1, p. 117-124, jan/jun 2003. < <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/140/140> >. Acesso em: 2 maio. 2023.

DUARTE, R. **Cinema & educação**: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

INSTITUTO CLARO. **Cineclube na escola: muitas possibilidades**. Educação, publicado em 18 de janeiro de 2017. Disponível em:< <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/opiniaocineclube-na-escola-muitas-possibilidades/> > Acesso em: 02 maio 2023.

MENEZES, L. B. A arte do encontro: o cineclube na escola. **Revista Entreideias**: educação, cultura e sociedade, [S. l.], v. 6, n. 1, 2017. DOI: 10.9771/re.v6i1.18352. Disponível em: < <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/18352> >. Acesso em: 2 maio. 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/re.v6i1.18352>

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema em sala de aula**. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

RIBEIRO, K. K.; SGARBI, A. D. **Cineclube na escola: uma proposta de alfabetização científica na perspectiva CTSA**. Instituto Federal do Espírito Santo, Editora IFES, 2013. Disponível em: < <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564303> > Acesso em: 17 jul. 2023.

LOPES, Luís Fernando et al. Cineclube na educação superior a distância: reflexão, inovação e pertencimento. In: **Anais XIV ENFOC**: Encontro de Iniciação Científica e XIII Fórum Científico e V Seminário PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Anais. Curitiba PR: UNINTER, 2019. Disponível em: < <https://www.even3.com.br/anais/uninterenfoc2018/116842-cineclube-na-educacao-superior-a-distancia---reflexao-inovacao-e-pertencimento/> >. Acesso em: 17 jul. 2023.